

MULHERES E SUAS PRÁTICAS DE CURAS XINGUARA-PA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GÊNERO E MEMÓRIA

Cibele Nunes Cabral

Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil)

Endereço eletrônico: cibele.nc@dicente.ufma.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a compreender a identidade e memória de mulheres que realizam a cura espiritual e biológica no município de Xinguara-PA, localizada no sudeste paraense.

O memorialista Gerald Macedo (2012) retrata a chegada dos pioneiros (grandes empresas madeireiras e camponeses), os quais formaram, inicialmente um assentamento chamado de PA 70. Com a abertura da PA 279, formou-se a Vila Entroncamento do Xingu, atualmente município de Xinguara, historicamente, marcado por conflitos pela posse da terra, onde os grandes proprietários de terra recorriam ao trabalho escravo e à pistolagem, para garantir o domínio socioeconômico e político na região. Como forma de resistência os camponeses se organizaram e fundaram Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Conceição do Araguaia, nesse contexto, começa a atuar, na região, a CPT (Comissão Pastoral da Terra), cujo maior expoente era o religioso Frei Henry Burin des Roziers.

Com o processo de invasão das terras indígenas pelos colonizadores e o contato com missionários cristãos, muitas práticas religiosas e curativas da cosmologia dos povos indígenas foram sendo perseguidas e invisibilizadas nos indígenas cristianizados. Contudo, os saberes-fazeres da cosmologia desses povos não deixaram de existir, pelo menos não totalmente (cf. MAUÉS; VILLACOTA, 2011).

A atuação da CPT é importante ao denunciar a violência no campo e pressionar o Estado para punir mandantes dos assassinatos de líderes dos trabalhadores e a exploração de mão de obra escrava. Localidade marcada por conflitos entre os latifundiários ou agropecuárias e agroindústria apoiados pelo Estado, e de outro os pequenos trabalhadores rurais, apoiados pelos religiosos e a igreja católica.

Apesar da forte atuação da Igreja Católica em defesa dos trabalhadores rurais, a presença das religiões afro-brasileiras, rezadeiras, benzedeiros, parteiras ou até mesmo a

1913



pajelanças, eram marcantes visando curas relacionadas aos campos espiritual, emocional e da saúde.

Nesse contexto, a religiosidade na vida camponesa se define como instrumento sagrado, sincretismo e devoção a santos, como componente que consolida o sentimento referente ao mesmo grupo social. Em estudos na região sul e sudeste do Pará (HÉBETTE, 2002), nos fala de uma relação íntima entre seguimentos da Igreja Católica e o campesinato local.

Para antropólogo e historiador Raimundo Heraldo Maués na década de 1990 a pajelança cabocla é uma forma de xamanismo, habilidade ou dom daquele que cura a partir do conhecimento das populações de matrizes indígenas e africanas, bem como, as influências nos procedimentos alternativos de cura adotados e adaptados posteriormente pelos caboclos amazônidas.

A pajelança cabocla se fundamenta na crença nos “encantados”, seres invisíveis que se apresentam durante os rituais incorporados no “pajé” o xamã, que é a figura central da sessão de cura (MAUÉS, 1994).

Assim, intento compreender o ofício da cura espiritual como espaços de construção e afirmação das mulheres que surgem como marcadores de uma dada feminilidade e nos arranjos que elas tecem suas próprias narrativas, sustentadas na simbiose de voz, corpo, orações, gestos e atitudes e da religiosidade em suas práticas.

METODOLOGIA

Esta investigação será pautada na História Oral, coleta e análise dos dados por ser capaz de fundamentar registros da vida dessas mulheres como; identidade, costumes e modos de vida, partindo da narrativa dessas interlocutoras, a pesquisa de observação procedida a campo considerando o seu lugar de narradoras enquanto protagonistas de sua própria história, ainda que esta seja selecionada, esquecida e ordenadas de forma consciente ou inconsciente. Os materiais de pesquisa, ou seja, as fontes a serem trabalhadas durante a pesquisa serão as fontes orais e as referências já citadas, dentre outras referências bibliográficas como autores, pesquisadores da região amazônica que possam fundamentar a investigação sobre a temática pesquisada.

Pontuando que a presente pesquisa se encontra em andamento podendo ocorrer alterações ou mudanças ao decorrer.

1914



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em andamento, mapeando as interlocutoras, mantendo diálogos informais para socialização, com a finalidade de investigar as memórias dessas mulheres detentoras de fé, ritos, rituais e ancestralidades, descrevendo suas perspectivas e dar visibilidade essas práticas.

Identifiquei neste início de pesquisa exploratória uma diversidade de termos para se referirem às práticas de cura realizadas por mulheres xinguarenses: “rezadeiras”, “benzedeiras”, “pajelanças caboclas”, “umbanda”, “candomblé”, “terecó” e encantados e encantarias. Uma das interlocutoras em conversa informal afirmou ser “umbandista” e com orgulho diferindo das outras heteroidentificações.

Nesse contexto, verifica-se que a memória passa a ser um ponto de vista social pois as pessoas só buscam no passado o que interessa no momento ou futuro, “[...]. Não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também, é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e é necessário que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum” (HALBWACHS, 1990, p. 34).

Para descrever como ocorrem as reproduções e afirmações dos espaços de construção dos gêneros, vale interpretar aos elementos que influenciam determinadas significações, que estão presentes nas posturas, nas orações, nos gestos, nas ações, e nos discursos.

Os discursos que se tornam elementos chaves para a analisar as construções identitárias e suas memórias, em busca de suscitar diferentes perspectivas e análises, nos aproximando da identidade, memória individual, e coletiva, como figura metodológica que consiste em tratar fatos sociais, estruturados em suas hierarquias e classificações, reforçando sentimentos de pertencimento em múltiplos espaços sociais e culturais (POLLAK, 1989).

Dentre os diversos campos que compõem o discurso, essas mulheres apropriam-se de conhecimentos e saberes milenares, por meio de ensinamentos que perpassam gerações que possuem o dom da cura espiritual, cujas práticas da religiosidade tornam-se referências vivas de um processo de aprendizado que se produz através de conjuntos comunitários. Por estarem cotidianamente envolvidas no ato da cura e dos modos de se afirmarem como mulheres que produzem esses ensinamentos, as benzedeiras manifestam-se através das preces, dos gestos e das orações, dando significado às suas

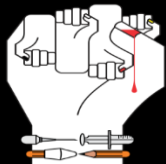
1915

Realização:



Apoio:





ações, a exemplo práticas de ensino. [...] “um conjunto de conceitos ou representações mentais que nós carregamos” relacionados a ordem de objetos, sujeitos e acontecimentos “que podem ‘representar’ ou ‘se colocar como’ o mundo” (HALL, 2016, p.34). Esses acontecimentos são relevantes para a compreensão da identificação dessas mulheres consequentemente dos fenômenos territoriais do Sudeste Paraense, como elas se identificam na sociedade xinguareense, por isso a importância de estudar essas práticas tradicionais de religiosidades no campo científico, entender o percurso dessas histórias. Diante do exposto proposto, essa temática é de relevância social, trata-se dos conhecimentos tradicionais dessas mulheres, passando de geração para geração, e como o patriarcado influi de forma direta e indireta nesses espaços e territórios dessas mulheres.

Dentre os diversos campos que compõem o discurso, essas mulheres apropriam-se de conhecimentos e saberes milenares, por meio de ensinamentos que perpassam gerações que possuem o dom da cura espiritual, cujas práticas da religiosidade tornam-se referências vivas de um processo de aprendizado que se produz através de conjuntos comunitários. Por estarem cotidianamente envolvidas no ato da cura e dos modos de se afirmarem como mulheres que produzem esses ensinamentos, as benzedeiças manifestam-se através das preces, dos gestos e das orações, dando significado às suas ações, a exemplo práticas de ensino. [...] “um conjunto de conceitos ou representações mentais que nós carregamos” relacionados a ordem de objetos, sujeitos e acontecimentos “que podem ‘representar’ ou ‘se colocar como’ o mundo” (HALL, 2016, p.34). Esses acontecimentos são relevantes para a compreensão da identificação dessas mulheres consequentemente dos fenômenos territoriais do Sudeste Paraense, como elas se identificam na sociedade xinguareense, por isso a importância de pesquisar essas práticas tradicionais de religiosidades no campo científico, entender o percurso dessas narrativas.

A pesquisa busca alcançar conhecimento para valorização desses saberes femininos de cura, a crença na prática da cura realizada por curadores, como os pajés, é milenar.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres e Práticas de cura. Gênero e Memória. Xinguará-PA.

1916



REFERÊNCIAS

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** Trad. Tomaz Tadeu da Silva. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MAUÉS, Raymundo Herald. “Medicinas populares e pajelança cabocla na Amazônia”. In: ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Saúde e doença um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

MAUÉS, Raymundo Herald. Gisela Macambira VILLACORTA. “Pajelança e encanta-ria Amazônia”. In: PRANDI, Reginaldo (org.). **Encantaria brasileira: o livro dos mes-tres, caboclos e encantados**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

POLLAK, Michael. (1989). **Memória, Esquecimento e Silêncio. Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2. n. 3, p. 03 – 15.

1917

Realização:



Apoio:

